

O TÓPICO NO DISCURSO ORAL: ANOTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE
DIFERENTES TÓPICOS EM CORPORA DE FALA

Diana Machado, Fátima Silva e Fátima Oliveira

Universidade do Porto

[dianamachado03 en gmail com](mailto:dianamachado03@gmail.com) / [mhenri en letras up pt](mailto:mhenri@letras.up.pt) / [foliveir en netcabo pt](mailto:foliveir@netcabo.pt)

Resumo

Neste estudo, procedemos à anotação e caracterização de diferentes tipos de tópico discursivo em textos extraídos de dois *corpora* de fala, com incidência nos constituintes da periferia esquerda dos segmentos estudados, para i) propor uma taxonomia para a descrição semântico-discursiva destes constituintes através do recurso à ferramenta Praat; ii) caracterizar os tipos de tópicos ocorrentes; iii) discutir os resultados obtidos. Estes resultados, de natureza qualitativa e quantitativa, revelam que os falantes organizam o fluxo informacional seguindo diferentes estratégias discursivas, a articular com a estrutura sintática e sobretudo prosódica, mas também com o género do discurso oral analisado.

Palavras-chave: Tópico discursivo, corpus oral, anotação, interação sintaxe-prosódia-discurso

Machado, Diana, Fátima Silva e Fátima Oliveira. 2015.

O tópico no discurso oral: anotação e caracterização de diferentes tópicos em corpora de fala. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación* 62, 226-253.

<http://www.ucm.es/info/circulo/no62/machado.pdf>

<http://revistas.ucm.es/index.php/CLAC>

http://dx.doi.org/10.5209/rev_CLAC.2015.v62.49505

© 2015 Diana Machado, Fátima Silva e Fátima Oliveira

Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación (clac)

Universidad Complutense de Madrid. ISSN 1576-4737. <http://www.ucm.es/info/circulo>

Abstract

The topic in oral discourse: annotation and characterization of different topics in spoken corpora

In this study, we annotate and characterize different types of discourse topic in texts extracted from two speech corpora, with emphasis on constituents of left periphery, to i) propose a taxonomy for semantic-discursive description of these constituents using Praat; ii) characterize the types of occurring topics; iii) discuss the results. These results, both qualitative and quantitative, reveal that speakers organize information flow following different discourse strategies, which are articulated with syntactic and prosodic structures, but also with the genre of the oral discourse at stake.

Key words: Discourse topic, oral corpus, annotation, interaction syntax-prosody-discourse

Índice

Resumo 226

Abstract 227

1. Introdução 228

2. Metodologia 230

3. Estrutura informacional e tópico discursivo 231

3.1. Estrutura informacional 231

3.2. Tópico discursivo 234

4. Taxonomia de tópicos e anotação discursiva 236

4.1. Continuing [CONT] 239

4.2. Familiar [F] 239

4.3. Shifting [SHIFT] 239

4.3.1. Smooth-Shifting [SSHIFT] 240

4.3.2. Rough-Shifting [RSHIFT] 240

4.4. Contrastive [C]	241
4.4.1. Contrastive 1 [C1]	241
4.4.2. Contrastive 2 [C2]	241
5. Apresentação e análise dos dados	241
5.1. Apresentação dos dados	242
5.1.1. Distribuição de tópicos nos corpora CPE-FACES e CORAL	242
5.1.2. Tipos de tópicos e sua distribuição no CPE-FACES	242
5.1.3. Tipos de tópicos e sua distribuição no CORAL	245
5.2. Análise dos resultados	247
6. Observações finais	250
Referências	251

1. Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma parte da investigação realizada no contexto do projeto *COPAS*¹ – *Contraste e Paralelismo na Fala*, que tem como principal objetivo a modelação da forma como a prosódia, a sintaxe e a estrutura informacional se combinam para exprimir contraste e produzir paralelismo em corpora de fala espontânea. Para avaliar essas relações de interface, uma equipa multidisciplinar determina o modo como os diferentes tipos de informação são veiculados pelos falantes no discurso oral e a ocorrência de correlações entre os domínios analisados, procedendo à anotação de corpora representativos de diferentes contextos de comunicação, com incidência na análise parcial e integrada de estruturas que envolvem a ativação, com motivação discursiva, das periferias e estruturas entoacionais a elas associadas, considerando diferentes tipos de deslocação à esquerda e à direita, estruturas clivadas e estruturas sintáticas e prosódicas com paralelismo.

¹ O projeto *COPAS* (PTDC/CLE-LIN 120017/2010) é financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia. O trabalho aqui apresentado foi realizado com o apoio de Fundos Nacionais através da FCT no âmbito do projeto *COPAS*.

No presente estudo, concentramo-nos sobre a periferia esquerda de um conjunto de 250 segmentos discursivos, aleatoriamente extraídos de dois corpora orais de géneros distintos, 116CPE-Faces e 134 do CORAL.

O CPE-FACES – *Corpus de Português Europeu Falado por Adolescentes em Contexto Escolar* é um corpus de discurso espontâneo e planeado gravado em escolas secundárias portuguesas, com o objetivo inicial de “reunir um conjunto de textos falados com características situacionais diferenciadas, cuja ocorrência se assume como regular no contexto escolar português, em que os alunos participam no papel de falantes” (Mata 1995:349). Contém um total de 15h de gravações, incluindo o discurso de 2 professores e 25 alunos, e está ortograficamente transcrito.

O CORAL – *Corpus de Diálogo Espontâneo*², é composto por 64 diálogos produzidos por 32 falantes divididos em 8 grupos com 4 participantes cada, a duração total de 9h e foi transcrito ortograficamente, sendo um dos objetivos centrais da sua constituição o estudo de fenómenos recorrentes no discurso oral e de difícil extração automática. Este corpus apresenta um tema comum predefinido - a orientação através de mapas -, que segue uma metodologia *Map Task*³. Nestes diálogos de orientação, em que um dos participantes tem um mapa com alguns pontos de referência e uma rota traçada entre eles enquanto o outro, embora com pontos de referência, não tem nenhuma rota, devendo reconstruí-la, há tipicamente pequenas diferenças entre os dois mapas para propiciar maior interação oral.

A partir da amostra delimitada, procedemos à anotação e caracterização dos diferentes comportamentos que o tópico assume nos contextos considerados, com os seguintes objetivos: i) delimitar uma taxonomia de tópicos discursivos; ii) avaliar a adequação da taxonomia estabelecida através da anotação dos segmentos textuais analisados; iii) discutir os resultados obtidos na anotação de cada um dos corpora; iv) correlacionar esses resultados com o género discursivo desses corpora.

No sentido de dar cumprimento aos objetivos delineados, começamos por apresentar os procedimentos metodológicos adotados neste trabalho. Seguidamente, definimos o

² Informação mais pormenorizada sobre este corpus no que se refere ao seu conteúdo, participantes, recolha do dados e processo de anotação está disponível em https://www.l2f.inesc-id.pt/wiki/index.php/CORAL_Corpus e http://www.clul.ul.pt/sectores/fala/coral/coral_en.php e ainda em Viana e outros (1998).

³ Informação mais pormenorizada sobre a implementação desta metodologia para obtenção de corpora orais, pode ser consultada em <http://groups.inf.ed.ac.uk/maptask>.

conceito de tópico e propomos uma taxonomia de tópicos discursivos, que serve de base à etiquetagem usada na anotação. Depois, apresentamos e discutimos os resultados obtidos na anotação, relacionando as estratégias discursivas usadas pelos falantes com as escolhas linguísticas correspondentes, para, finalmente, as correlacionarmos, ainda que de forma liminar, com os géneros dos textos orais respetivos e as áreas de interface deste projeto, a sintaxe e a prosódia.

2. Metodologia

A anotação dos dados selecionados foi realizada com recurso à ferramenta Praat, tendo os exemplos sido sujeitos a uma análise sequencial inicial subsequente à delimitação das fronteiras do constituinte a analisar, determinadas em interação pela prosódia, sintaxe e semântica. As fiadas apresentadas no Praat, como se pode observar na figura 1, encontram-se numeradas de 1 a 6, com a seguinte ordenação: 1. transcrição do exemplo; 2. tipo de constituinte; 3. tipo de construção prosódica; 4. função sintática; 5. função semântica; 6. registo de observações sobre a anotação.

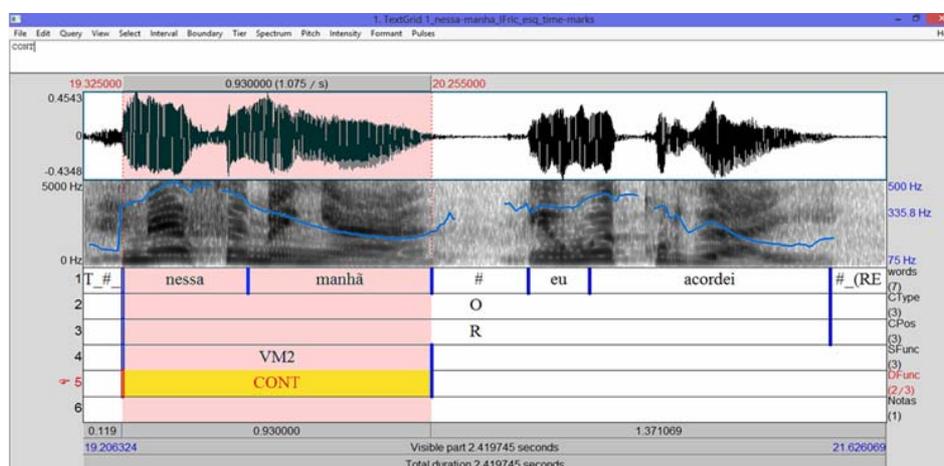


Figura 1: Visualização de um ficheiro de anotação no Praat

A anotação semântica, realizada na fiada 5, efetuou-se na sequência das anotações prosódica e sintática, tendo todas elas seguido o mesmo procedimento, que consistiu na anotação do segmento textual delimitado com recurso à audição do ficheiro áudio correspondente e ao contexto discursivo mais alargado, de modo a anotar com o maior nível de acerto possível o segmento em análise. Também com esse objetivo a anotação

da amostra considerada neste trabalho foi antecedida da anotação, por 3 investigadores, de um subgrupo de 20 exemplos aleatoriamente selecionados em cada um dos corpora, de modo a testar e validar o conjunto de etiquetas selecionado e a metodologia de anotação proposta.

Para anotar a função semântica do constituinte que desempenha a função de tópico na periferia esquerda dos segmentos textuais em análise, foi proposta uma taxonomia com validade teórica e exequibilidade do ponto de vista da anotação computacional. A estabilização do instrumento de anotação constituiu uma tarefa árdua, visto que se trata de uma análise pouco frequente no domínio da anotação discursiva de textos orais em português. Neste domínio, seguimos as propostas de anotação de Calhoun e outros (2005), Chafe (1987), Frascarelli e Hinterhölzl (2002), Myackkykov e outros (2009), Prince (1997), Ward e Birner (2001), tendo operacionalizado a anotação nas seguintes etapas:

- análise preliminar do corpus para observação empírica dos dados;
- revisão da literatura sobre tópico discursivo;
- proposta de uma taxonomia de tópicos discursivos;
- anotação da amostra com base na taxonomia proposta;
- correlação entre os tópicos discursivos anotados e estratégias linguísticas;
- análise e discussão dos resultados.

3. Estrutura informacional e tópico discursivo

Na secção 3, discutimos o conceito de tópico, articulando-o com o conceito de estrutura informacional, e indicamos os critérios para o estabelecimento da classificação de tópicos que sustenta a anotação realizada.

3.1. Estrutura informacional

O conceito de estrutura informacional (EI) tem sido entendido de formas variáveis em função do quadro teórico em que é definido e explorado. Na impossibilidade de recuperar neste âmbito todas as propostas formuladas nesse universo teórico, convocamos apenas as representações desse conceito que de forma mais nítida

articulam a estrutura da informação com as condições nas quais se verifica o fluxo informacional, não só a nível frásico, mas sobretudo a um nível discursivo, aquele que nos concerne.

Neste domínio, o contributo do Círculo Linguístico de Praga para o tratamento da estrutura da informação é extremamente importante, salientando-se os nomes de, entre outros, Mathesius (1964), Firbas (1964) e Daneš (1974). Halliday (1967), que usou pela primeira vez o termo, considera que a estrutura informacional de um texto é constituída por uma sequência de unidades informativas que não correspondem necessariamente aos constituintes presentes na estrutura sintática, pelo que postula, ao contrário dos autores anteriores, que a informação estrutural deve ser analisada num nível distinto do da interface sintaxe-semântica (cf. Heusinger 2002, Barbosa 2005). Desta forma, o falante é livre de determinar os limites e a organização interna da estrutura informacional, visto que as unidades informacionais apresentam uma estrutura própria. Ainda segundo Halliday (1967: 200), a estrutura informacional é realizada fonologicamente pela distribuição do texto em grupos tonais. O núcleo destes grupos é composto por acentos tonais, que têm como função marcar os focos informacionais da frase. Neste sentido, a estrutura informacional é composta pela distribuição das unidades informativas (correspondentes à estrutura temática) e pela organização interna de cada uma dessas unidades, designando-se cada uma dessas estruturas, respetivamente, por estrutura temática e ‘givenness’. A primeira corresponde à ordenação linear das unidades informacionais em tema-rema, enquanto a segunda refere aquilo de que se fala nessas unidades.

Lambrecht (1994), por sua vez, considera a estrutura informacional como uma componente da gramática da frase, na qual proposições como as representações concetuais dos estados de coisas

are paired with lexicogrammatical structures in accordance with the mental states of interlocutors who use and interpret these structures as units of information in given discourse contexts (Lambrecht 1994: 5).

Este autor refere-se à organização da frase como estrutura focal, ou seja, uma descrição estrutural anotada, que integra a forma fonológica e a forma semântica, e na qual os constituintes como foco e tópico são marcados. Além disso, a estrutura informacional tem em conta ainda fenómenos psicológicos, como as hipóteses que o falante coloca

sobre os conhecimentos do ouvinte, tendo como função considerar as condições e os contextos discursivos em que as unidades de informação analisadas são produzidas (cf. Lambrecht 1994). Assim, para o autor, o estudo da estrutura informacional envolve ainda três categorias:

- i. pressuposição e asserção, relacionadas com a divisão das proposições em porções que o falante assume serem ou não conhecidas pelo ouvinte;
- ii. identificação e ativação dos referentes, relacionadas com as hipóteses que o falante coloca sobre o estatuto das representações mentais presentes na mente do ouvinte;
- iii. tópico e foco, relacionadas com a avaliação que o falante faz da previsibilidade e não previsibilidade das relações entre as proposições e os seus elementos nas diferentes situações discursivas.

Neste enquadramento, a estrutura informacional pode manifestar-se através da prosódia, de marcadores gramaticais especiais, de constituintes sintáticos e da sua posição na frase, e de certas escolhas lexicais, constituindo uma parte da gramática da frase que combina características semânticas, pragmáticas, prosódicas e sintáticas.

Chafe (1976) assume uma vertente de natureza mais cognitiva na sua abordagem da análise do modo como se processa o fluxo informacional, introduzindo a noção de empacotamento da informação, que é um elemento relevante para o entendimento da estrutura informacional. Neste contexto, o falante tem de atender primeiramente à forma como a mensagem é enviada e só depois à mensagem propriamente dita, situando-se a análise mais ao nível da descrição do modo como um falante acomoda o seu discurso aos estados temporários da memória do seu interlocutor e menos ao da memória de longo prazo, embora isso também se verifique sob certas condições. O empacotamento da informação está, na perspetiva de Chafe, associado a um conjunto de elementos, que têm a sua especificidade, mas contribuem para o fluxo informacional do discurso: ‘givenness’, contraste, definitude, sujeitos e tópicos.

Podemos, por conseguinte, concluir que é possível associar ao conceito de estrutura informacional duas distinções básicas, que permitem, na sua globalidade, uma melhor compreensão do fenómeno da estrutura da informação no discurso. Kruijff-Korbayová e

Steedman(2003) assumem igualmente esta distinção operativa ao nível da estrutura informacional:

They all draw at least one of these distinctions: (i) A “topic/comment” or “theme/rheme” distinction between the part of the utterance that relates it to the discourse purpose, and the part that advances the discourse; (ii) a “background/contrast” or “given/new” distinction, between parts of the utterance - actually, words – which contribute to distinguishing its actual content from alternatives the context make available. (Kruijff-Korbayová e Steedman 2003: 251)

De facto, genericamente, os tópicos têm vindo a ser definidos como correspondendo à informação já conhecida pelos sujeitos falantes (Reinhart 1981, 1982). Na maioria dos casos, os tópicos representam informação já conhecida, mas Reinhart (1981: 73) também esclarece que sintagmas nominais com referentes idênticos podem desempenhar diferentes papéis informacionais, isto é, podem estar ou não disponíveis na mente dos falantes. Segundo esta autora (Reinhart 1982: 4) os tópicos não podem ser definidos apenas como correspondendo à informação já conhecida no discurso, dado que é possível introduzir entidades que se encontram mencionadas no discurso prévio, mas que não correspondem ao tópico do discurso em curso.

3.2. Tópico discursivo

Para Lambrecht, numa frase, o tópico “is the thing which the proposition expressed by the sentence is ABOUT” (1994: 118). Desta forma, um referente pode ser interpretado como tópico de uma proposição se, num determinado contexto discursivo, essa proposição expressar informação relevante que permita ao interlocutor aumentar o seu conhecimento em relação ao referente. Segundo Lambrecht (1994), o tópico encontra-se relacionado com a pressuposição pragmática, dado que

since the topic is the already established «matter of current concern» about which new information is ADDED in an utterance, for a proposition to be construable as being about a topic referent this referent must evidently be part of the pragmatic presupposition, i.e. it must already be «under discussion» or otherwise available from the context. (Lambrecht 1994: 50)

Duarte (2003), por sua vez, defende que o tópico apresenta uma função cognitiva, que tem como finalidade:

selecionar e ativar um elemento existente na memória passiva do alocutário/leitor /ouvinte, transferindo-o para uma memória ativa em que possa ser combinado com novos elementos cognitivos introduzidos pelo comentário (Duarte 2003: 118).

Neste sentido, os referentes dos tópicos devem estar acessíveis ao locutor, podendo ser encontrados no discurso anterior ou no contexto discursivo em que o texto é produzido e interpretado (Duarte 2003: 118).

Assim, as conexões existentes entre frases permitem introduzir um referente no discurso, tornando-o, de seguida num constituinte topicalizado através de, por exemplo, relações anafóricas (Reinhart 1981: 75-76). Contudo, apesar de os enunciados se poderem apresentar ligados entre si, muitas vezes através de conectores semânticos, os seus tópicos não têm obrigatoriamente de se encontrar ligados referencialmente (Reinhart 1981: 76). Em 1982, a mesma autora propõe ainda dois tipos de tópicos distintos: frásicos e discursivos. Os primeiros correspondem geralmente a uma expressão na frase, enquanto os segundos podem ser de natureza mais abstrata e correspondem a unidades maiores.

A distinção entre estes dois tipos de tópicos encontra-se também em Krifka (2001: 1) que define os tópicos discursivos como sendo “what a part of a sentence is about” e os tópicos frásicos como “what is predicated about an entity in the sentence”, sendo, em grande medida, semelhante à posição também adotada por Lambrecht (1994).

Uma forma de marcação do tópico é a deslocação à esquerda do constituinte com função de tópico. Para Reinhart (1981: 73) esta forma de construção dos enunciados pode estar relacionada com a marcação do acento prosódico ou, segundo Keenan e Schieffelin (1976) pode originar a introdução de novos tópicos. Do ponto de vista de Runge (2008: 2), esta construção frásica pode também servir para introduzir uma determinada entidade – que pode ou não já ter sido referida no discurso prévio – no discurso.

A análise de construções com deslocação à esquerda de constituintes encontra-se, também, no trabalho de Ward e Birner (2001: 29-31). Estes autores (2001: 13-18; 29-31) distinguem as construções denominadas ‘preposing’, em que o constituinte ocorre à esquerda e a informação está relacionada com o discurso prévio através de vários tipos de relações, como por exemplo tipo/subtipo, entidade/atributo,

parte/todo (Ward e Birner 2001: 13), das construções com deslocação à esquerda de constituintes, nas quais a posição marcada do constituinte é ocupada por um pronome correferencial (Ward e Birner 2001: 29) e a informação veiculada pode não corresponder ao discurso prévio (Ward e Birner 2001: 30).

Prince (1997: 9), por sua vez, refere ainda que, apesar de estas construções estarem associadas à produção de tópicos contrastivos, o conceito de contraste se encontra relacionado com a ideia de saliência e com a escolha de um determinado elemento de um conjunto de alternativas. Neste sentido, a autora (1997: 9) defende que o contraste não é um resultado da posição do constituinte com função de tópico, “but rather arises when alternate when some members of some salient set are evoked and when there is felt to be opposition in what is predicated of them”.

Também Duarte (2013: 422), no contexto da descrição das construções de topicalização, especificamente do português, estabelece uma tipologia de construções com tópicos marcados, determina as suas propriedades sintático-semânticas e textuais específicas e analisa vários exemplos, nomeadamente extraídos de textos orais, que constituem uma base sintático-discursiva para a delimitação do contexto de ocorrência dos tópicos a seguir descritos.

4. Taxonomia de tópicos e anotação discursiva

À taxonomia de tópicos aplicada à anotação discursiva proposta está subjacente, pois, o princípio de que um referente pode ser interpretado como tópico de uma proposição se, num determinado contexto discursivo, ela expressa informação relevante que permite ao interlocutor aumentar o seu conhecimento em relação ao referente. Assim, o tópico assume diferentes papéis consoante as intenções e os interesses dos sujeitos falantes, pelo que diferentes tipos de tópico identificam diferentes tipos de informação veiculada pelo falante e, conseqüentemente, diferentes modos de organizar o discurso, sempre influenciados, entre outros fatores, pelas características da enunciação, o contexto e o próprio género textual.

A classificação proposta foi realizada em função da conceção de tópico acima exposta, bem como dos critérios relevantes para a consideração de vários subtipos de tópicos discursivos, ambos apresentados na secção 3 deste artigo, e toma como

suporte os trabalhos de Büring (1999), Calhoun e outros (2005), Chafe (1987), Cook e Bildhauer (2011), Frascarelli e Hinterhölzl (2002), Gívon (1983), Kuno (1976), Walker e Prince (1993), assim como a análise dos dados extraídos dos corpora.

Neste contexto, a classificação proposta por Frascarelli e Hinterhölzl (2002), ela própria subsidiada pelas propostas de outros autores, entre os quais, os supracitados, serviu como ponto de partida para a delimitação de um conjunto de tipos de tópico, na medida em que este trabalho, tal como o nosso, toma como fonte de análise o discurso oral, parte do princípio de que as propriedades discursivas têm correlatos tanto no domínio fonológico como sintático, analisa constituintes da periferia esquerda com função de tópico e discrimina três tipos de tópicos, sumariados na tabela 1.

Types of topics	
Aboutness	<ul style="list-style-type: none"> ▪ “what the sentence is about” (Reinhart 1981; Lambrecht 1994) ▪ a constituent is <ul style="list-style-type: none"> – “newly introduced, newly changed or newly returned to” (Givón 1983) – “a matter of standing and current interest or concern” (Strawson 1964)
Contrastive	<ul style="list-style-type: none"> ▪ an element that induces alternatives which have no impact on the focus value and creates oppositional pairs with respect to other topics (Kuno 1976, Büring 1999)
Familiar ↓ Continuing	<ul style="list-style-type: none"> ▪ a given or accessible constituent typically distressed and realized pronominally ▪ a familiar topic textually given and d-linked with a pre-established aboutness topic (Givón 1983)

Tabela 1: Proposta de classificação de tópicos, adaptado de Frascarelli e Hinterhölzl (2002: 1-2)

Apesar do interesse desta classificação, a nossa proposta de taxonomia de tópicos discursivos ocorrentes na periferia esquerda difere dela, na medida em que considera quatro tipos de tópicos, dois dos quais subdivididos em dois subtipos cada, como o esquema 2⁴ ilustra.

⁴ A opção por manter as etiquetas correspondentes aos tópicos considerados em inglês deveu-se essencialmente ao facto de a tradução dos termos usados poder gerar alguma ambiguidade em termos do conceito exato que lhe corresponde, dado que, como vimos, há várias opções terminológicas que usam termos passíveis de serem traduzidos em português pelo mesmo termo, embora isso não signifique que

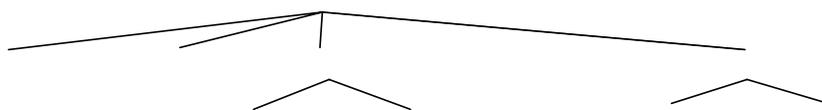


Figura 2: Taxonomia de tópicos discursivos

Esta classificação revelou-se mais adequada para a análise semântico-discursiva e a anotação dos dados no que se refere às funções desempenhadas pelos tópicos, em correlação com os contextos discursivos dos corpora considerados, pois permitiu operar uma caracterização mais circunstanciada dos dados, com uma especificação operativa dos diferentes tipos de tópicos ocorrentes. É nesse quadro e com o objetivo de anotar com a maior especificação possível os tópicos ocorrentes em função dos discursos em que ocorrem que propomos a separação dos tópicos *familiar* e *continuing* como tipos de tópicos autónomos, ainda que próximos e correlacionáveis pelo quadro [1-4a-d]; optamos por não usar a etiqueta *aboutness topic*, devido ao facto de se tratar de um tipo de tópico que, pelas suas propriedades, pode incluir, de acordo com, entre outros, Givón (1983) e Reinhart (1981), tipos distintos de tópicos, nomeada e respetivamente o *shifting* e o *continuing*; e subdividimos os tópicos *shifting* e *contrastive* em dois subtipos, que permitem uma microanálise deste tipo de função, embora, para questões de uso relativo possam ser considerados em termos de macrofunção.

De seguida, apresentamos a taxonomia apresentada, definindo cada uma das etiquetas propostas, ilustradas por exemplos anotados dos corpora CPE-FACES e CORAL, correspondendo sempre a alínea a. e b. de cada exemplo ao corpus CPE-FACES e as alíneas c. e d., ao corpus CORAL. Os constituintes sublinhados marcam os segmentos aos quais foi atribuída a função de tópico.

atualizem exatamente o mesmo conteúdo. Assim, preferimos manter o termo que adotamos em vez de propormos já a sua tradução, embora seja objetivo deste trabalho vir a estabelecer, na continuidade da investigação, uma proposta terminológica que permita o uso de etiquetas em português.

4.1. Continuing [CONT]

Este tipo de tópico, descrito por Givón (1983), diz respeito à continuidade de um referente no discurso, isto é, à forma que o locutor utiliza para referir uma entidade discursiva que se encontra já referida no discurso prévio, sendo manifestada frequentemente através de relações anafóricas. O exemplo (1) ilustra a ocorrência deste tipo de tópico.

- (1) a. **nessa manhã** eu acordei
b. **dessa relação** nasceram três filhos
c. e **depois do pico** o que é que tu tens?
d. **Casas simples** não tenho

4.2. Familiar [F]

Tal como o *continuing topic*, o *familiar topic* (Chafe 1987) encontra-se ligado à continuidade discursiva e ao estado de acessibilidade dos referentes, ocorrendo quando um determinado referente se encontra acessível no discurso prévio, como ilustra (2).

- (2) a. **o resto que eu vos disse** sobre a atuação de Dom Pedro também sabemos que é verdade
b. mas antes de começarmos a trabalhar Os Lusíadas e ver de que modo é que **Camõestambém ele...**
c. **quiosque de jornais** onde é que isso está eu não tenho
d. **A fonte dos domingueiros** tem uma bica com uma torneira

O *familiar topic* distingue-se, no entanto, do *continuing topic*, visto que o referente daquele pode:

- não ter sido mencionado no segmento imediatamente anterior;
- requerer a realização de inferências que envolvam o conhecimento do mundo por parte do interlocutor.

4.3. Shifting [SHIFT]

O tipo de tópico *shifting* (Givón 1983) relaciona-se com a mudança discursiva, ocorrendo quando se verifica uma mudança de tópico ou a introdução de um novo tópico no discurso, que implica que o locutor abandona (momentânea ou

definitivamente) um determinado referente e introduz outro que não se encontra (necessariamente) relacionado com o primeiro.

Segundo Walker e Prince (1993), este tipo de tópico pode ser dividido em dois subtipos: *rough-shifting* e *smooth-shifting*, distinguindo-os da seguinte forma:

A smooth-shift tends to occur when the speaker has started talking about a new entity and it is doing so in a way that indicates that s/he will continue talking about that entity, while a rough-shift tends to occur when the speaker has started talking about a new entity, but is only doing so momentarily (Walker e Prince 1993: 2-3).

A sua distinção na análise dos dados permite especificar de modo mais claro a forma como a informação é organizada ao longo do discurso nos casos em que a periferia da esquerda tem como função indicar mudança de tópico.

4.3.1. Smooth-Shifting [SSHIFT]

O tópico *smooth-shifting* ocorre quando o falante introduz uma nova entidade no discurso de modo a indicar que possui intenções de continuar a referi-la, como se ilustra em (3).

- (3) a. **Dom Sancho quarto** entre filhos que teve teve alguns ilegítimos
- b. **do Lemos** é uma pessoa que é mestre em artes poéticas contos instrumentos de corda...
- c. e **os rochedos escarpados** tens?
- d. **Em relação ao globo enorme** onde está

4.3.2. Rough-Shifting [RSHIFT]

No caso do tópico *rough-shifting*, a sua ocorrência verifica-se quando o falante refere de forma momentânea uma nova entidade no discurso, como é ilustrado por (4).

- (4) a. **em Castela** a certa altura houve um problema
- b. depois **do maridão** temos nada
- c. **quando chegares ao alto do alandroal** vais-te dirigir para o esconderijo de piratas ferozes
- d. **Serro da vala mágica** tens isso

4.4. Contrastive [C]

Este tipo de tópico encontra-se relacionado com a expressão de contraste no discurso, ocorrendo quando se verifica a presença de um valor contrastivo ou a existência de um elemento que induz um conjunto de alternativas.

Da mesma forma que o tópico *shifting*, o tópico *contrastive* pode ser dividido em dois subtipos, tendo em conta os elementos e a forma como o contraste é realizado. Esta subdivisão permite uma maior especificação em termos da classificação das funções que o tópico desempenha, estando associada ao modo como se contrasta a informação.

4.4.1. Contrastive 1 [C1]

O tópico C1 (Kuno 1976; Büring 1999) representa um contraste explícito entre dois elementos (por exemplo x ou y), como se pode observar em (5).

- (5) a. **para mim** é um herói mas para você não deve ser
b. **o que fizeram a mim** também já fizemos a eles
c. **pagodes chineses** não mas acho que irrigado é sinónimo de fértil portanto podes considerar a mesma coisa
d. **Bosque queimado** aqui não tenho mas tenho porto delgado tens

4.4.2. Contrastive 2 [C2]

Por sua vez, o tópico C2 (Calhoun e outros 2005) salienta um determinado elemento de um conjunto de alternativas presente no contexto ou no conhecimento do interlocutor, como se exemplifica em (6).

- (6) a. e **entre as damas que a acompanhavam todas elas de boas famílias** vinha D. Inês de Castro
b. Dom Sancho quarto **entre filhos que teve** teve alguns ilegítimos
c. pronto depois **para cima** deve haver uns caminhos esburacados
d. Portanto **se vais andando para a direita** passas por cima das casas juntas

5. Apresentação e análise dos dados

Na sequência da apresentação da metodologia e etiquetagem usadas na anotação dos dados do CPE-FACES e CORAL, passamos, seguidamente, a uma apresentação dos resultados obtidos, seguida da sua análise.

5.1. Apresentação dos dados

A análise dos dados foi realizada tomando em consideração as seguintes variáveis: i) tipos de tópicos e sua distribuição nos corpora CPE-FACES e CORAL; ii) tipos de tópicos e sua distribuição no CPE-FACES, iii) tipos de tópicos e sua distribuição no CORAL.

5.1.1. Distribuição de tópicos nos corpora CPE-FACES e CORAL

Em termos globais, a distribuição das 250 ocorrências de tópicos nos dois corpora correspondeu, quantitativa e qualitativamente, aos seguintes resultados: 69 tópicos *continuing*; 63 tópicos *familiar*; 35 tópicos *shifting*, dos quais 20 são *soft-shifting* e 15, *rough-shifting*; 83 tópicos *contrastive*, subdivididos em 61 ocorrências de C1 e 22 de C2. Assim, relativamente à análise global dos dois corpora verifica-se que 28% dos exemplos analisados foram marcados como *continuing*, 25% como *familiar*, 14% como *shifting* e 33%, como *contrastive*, o que permite fazer a seguinte ordenação de ocorrências em termos ascendentes: *C – CONT – F – SHIFT*. O gráfico 1 ilustra esta distribuição.



Gráfico 1: Distribuição percentual global de tópicos

5.1.2. Tipos de tópicos e sua distribuição no CPE-FACES

No CPE-FACES, os 116 segmentos analisados correspondem à seguinte distribuição dos tópicos: 19 tópicos *continuing*; 28 tópicos *familiar*; 25 tópicos *shifting*, dos quais 14 são *soft-shifting* e 11, *rough-shifting*; 44 tópicos *contrastive*, subdivididos em 33 ocorrências de C1 e 11 de C2. Assim, em termos percentuais, 38% das ocorrências

foram marcadas como *contrastive*, 22% como *shifting*, 24% como familiar e os restantes 16% foram marcados como *continuing*. No que diz respeito aos subtipos de *shifting*, verificou-se que 58% das ocorrências foram marcadas como *smooth-shifting*, enquanto os outros 42% foram marcados como *rough-shifting*. Relativamente aos subtipos definidos para o tipo de tópico *contrastive* observou-se que 75% das ocorrências correspondem ao *contrastive 1* e as restantes 25% correspondem ao *contrastive 2*. Os gráficos 2-4 ilustram estes resultados, que organizam as ocorrências de tópicos na sequência da direita para a esquerda: *C [C1 – C2]– F – SHIFT [SSHIFT – RSHIFT] – CONT*. Neste contexto, note-se a recorrência mais notória dos tópicos que marcam contraste, com uma clara dominância das ocorrências de C1 em detrimento de C2, tendência que não se verifica na ocorrência dos subtipos de *shifting*, cuja distribuição é percentualmente mais próxima.



Gráfico 2: Tipos de tópicos no CPE-FACES

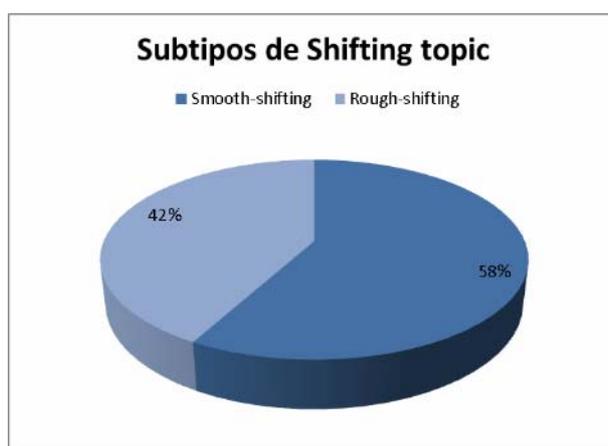


Gráfico 3: Subtipos de tópicos *shifting* no CPE-FACES



Gráfico 4: Subtipos de tópicos *contrastive* no CPE-FACES

As estruturas linguísticas associadas à delimitação dos tópicos neste corpus são predominantemente as que a seguir se apresentam

Tópicos discursivos e marcadores linguísticos		
Tópico	Marcadores linguísticos	Exemplos
CONT	Sintagmas preposicionais Relações anafóricas	Nessa manhã [...] / Nesse dia [...] Isso tudo [...] / Isto [...]
F	Sintagmas nominais	O resto [...] / Camões também ele [...]
SSHIFT	Contexto	posteriormente teriam de ser lembradas vezes sem conta, bom, sobre Inês [...] / [...] vamos ao trabalho, eu só quero que vocês se lembrem de uma expressãozinha
RSHIFT	Contexto	narrativas em que este amor é lembrado, quanto ao beija-mão [...] / [...] essa precisão, trinta segundos é fantástica, quem é que falta, ninguém e as faltas de atraso marco-as todas
C 1	Conjunções Sintagmas preposicionais	se se amavam ou não [...] / [...] têm expressão ou não Ao colo [...] e na mão [...] / um na rua [...] outro na cama
C 2	Sintagmas preposicionais	e entre as damas que a acompanhavam [...] / [...] para ti

Tabela 2: Tópicos discursivos e marcadores linguísticos no CPE-FACES

5.1.3. Tipos de tópicos e sua distribuição no CORAL

No CORAL, os 134 segmentos analisados correspondem à seguinte distribuição dos tópicos: 50 tópicos *continuing*; 35 tópicos *familiar*; 10 tópicos *shifting*, dos quais 6 são *soft-shifting* e 4, *rough-shifting*; 39 tópicos *contrastive*, subdivididos em 28 ocorrências de C1 e 11 de C2. Por conseguinte, neste corpus, 37% das ocorrências foram marcadas como *continuing*, 29% como *contrastive*, 26% como familiar e 7% como *shifting*. Relativamente aos subtipos considerados para o *shifting*, foi possível observar que 60% das ocorrências foram marcadas como *smooth-shifting* e as restantes 40% foram marcadas como *rough-shifting*. Quanto aos subtipos definidos para o *contrastive*, foram marcadas 72% das ocorrências como *contrastive 1* e 28% como *contrastive 2*. Os gráficos 5 – 7 esquematizam estes resultados, cuja ordenação em termos de recorrência é a seguinte: **CONT – C [C1 – C2] – F – SHIFT [SSHIFT – RSHIFT]**. Neste corpus, verifica-se uma dominância da ocorrência de tópico *continuing*, manifestando-se, relativamente à distribuição dos subtipos de *shifting* e *contrastive* a mesma tendência referida para os resultados obtidos no corpus CPE-FACES, isto é, ocorrência maioritária de C1 em detrimento de C2, nos casos de marcação de contraste, e uma distribuição mais aproximada ao nível dos subtipos de SHIFT.



Gráfico 5: Ocorrência de tópicos no CORAL

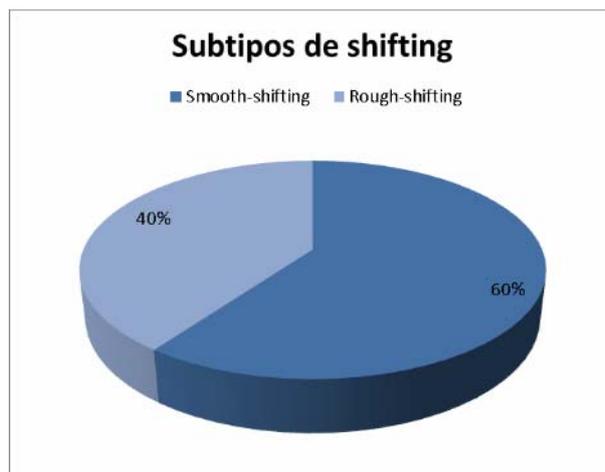


Gráfico 6: Subtipos de tópicos *shifting* no CORAL



Gráfico 7: Subtipos de tópicos *contrastive* no CORAL

As estruturas linguísticas associadas à delimitação dos tópicos neste corpus são predominantemente as que se apresentam na tabela 3.

Tópicos discursivos e marcadores linguísticos		
Tópico	Marcadores linguísticos	Exemplos
CONT	Sintagmas preposicionais Sintagmas nominais	nesse canto tenho um outro uma outra coisa que é o esconderijo secreto poste telefónico não se encontra aqui portanto
F	Sintagmas nominais	fonte dos domingueiros tem uma bica com uma torneira
SSHIFT	Contexto	Ah não espera que isto é o fim espera aí o início eucaliptos jovens estás a ver o início a cruzinha do início [...]

RSHIFT	Contexto	passagem de nível herdada da achada mármores de esmoriz controle anti-aéreo automóvel avariado lage xistosa sede do movimento anti-fascista globo grande postes de telecomunicações outeiros escalvados cascata das grutas [...] [...] agora posso respirar?
C 1	Conjunções Sintagmas preposicionais	pagodes chineses não mas acho que irrigado é sinónimo de fértil portanto podes considerar a mesma coisa entre a ponte não concluída e as águas santas existe então o barco pirata não é
C 2	Sintagmas preposicionais	por baixo um bocadinho à direita quer dizer há uns rochedos escarpados e há a atalaia da serra e ainda mais para baixo riacho sujo e depois no fundo da folha

Tabela 3: Tópicos discursivos e marcadores linguísticos no CORAL

5.2. Análise dos resultados

Da apresentação dos dados analisados decorre a verificação de algumas diferenças entre os dois corpora analisados no que se refere à distribuição dos tópicos e em estruturas da periferia esquerda e à sua frequência, mas também em relação às estruturas linguísticas que os materializam.

Recuperando a hierarquia estabelecida, observamos que existe uma variação na distribuição dos tópicos em função do corpus:

- ☐ CPE-FACES: *C [C1 – C2] – F – SHIFT [SSHIFT – RSHIFT] – CONT*
- ☐ CORAL: *CONT – C [C1 – C2] – F – SHIFT [SSHIFT – RSHIFT]*

Essa distinção é correlativamente observável em termos da quantificação das ocorrências de cada um dos tipos de tópico nos dois corpora, como o gráfico 8 permite sintetizar.

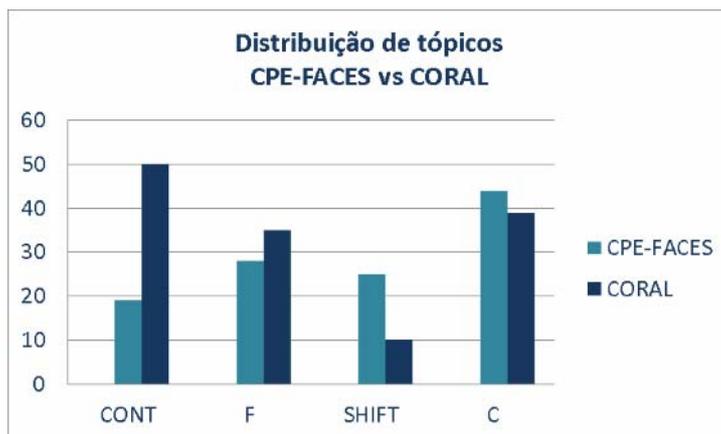


Gráfico 8: Comparação da distribuição dos tópicos no CPE-FACES e CORAL

No que diz respeito à comparação das estruturas linguísticas associadas a cada um dos tipos de tópico considerados, concluímos que há uma tendência para um uso frequente do mesmo tipo de estruturas nos dois corpora, excetuando uma variação ocorrente ao nível dos tópicos *continuing* e *familiar*. Há tipicamente uma relação entre a expressão do tópico e a estratégia escolhida pelo locutor para a sua expressão linguística, pelo que é possível encontrar determinadas regularidades ou categorias associadas a esses tópicos, verificando-se que, nos casos em que há mudança de tópico, o contexto discursivo surge como um fator determinante para a sua marcação.

Por outro lado, observando os dados de forma global, verifica-se uma determinada tendência para a hierarquia dos tópicos na organização da informação discursiva, que corresponde igualmente, em grande medida, à organização da informação discursiva em função dos parâmetros discursivos da interação.

Assim, esta distinção ao nível da distribuição dos tópicos deve ser correlacionada em grande medida com as próprias características enunciativas dos discursos produzidos bem como o contexto situacional em que ocorrem. Neste quadro, o tópico apresenta uma função cognitiva que permite transferir um determinado referente da memória passiva para a memória ativa do interlocutor, de forma a ser possível combiná-lo com outros elementos que são introduzidos pelo comentário. Os referentes dos tópicos devem, assim, estar acessíveis ao locutor, podendo ser encontrados no discurso anterior ou no contexto discursivo em que o texto é produzido e interpretado (cf. Duarte

2003: 118). A forma como essa relação se estabelece determina o modo como o fluxo informacional se organiza e fica acessível aos interlocutores.

Desta forma, o CPE-FACES é produzido num contexto de sala de aula, marcado por um discurso de certa forma espontâneo, pela frequente interação entre os falantes e pelo relato de experiências e a exposição de conteúdos. Estes fatores originam a existência de diversas marcas linguísticas como a frequente mudança de tópico, que motiva quer a introdução de novos tópicos a meio da conversação (e a sua possível retoma posterior), quer a presença de vários contrastes ao longo do discurso. Os efeitos que advêm do contexto de produção deste corpus são visíveis através da marcação prosódica do constituinte com função de tópico, de algumas mudanças contextuais, de retomadas anafóricas e ainda de alguns conectores (nomeadamente os que induzem contraste)⁵.

O CORAL, por sua vez, apresenta-se como uma tarefa de orientação, caracterizado por um discurso espontâneo e pela frequente interação entre os interlocutores, bem como pela existência de um guião de orientação espacial que condiciona toda a conversação. Estas características motivam a manutenção frequente do tópico, a introdução de novos tópicos no meio do discurso (sem retoma posterior) e o contraste centrado em elementos deíticos. Os efeitos provocados pelas condicionantes da interação são perceptíveis através da marcação prosódica do tópico, de alguns conectores e da frequente ocorrência de deíticos espaciais.

A anotação semântica dos dados fornece ainda informações relevantes sobre a forma como a informação se encontra organizada ao longo do discurso, nomeadamente em termos das funções desempenhadas por estruturas de tópico na periferia esquerda, que evidenciam a correlação entre estratégia linguística e estratégia comunicativa, constituindo por si um procedimento autónomo de anotação. No entanto, a sua execução, tratando-se de discurso oral, implica sempre que se atenda a questões de prosódia, como se explicitou nos procedimentos de anotação explicitados na secção 2, bem como à estrutura sintática. Trata-se de estabelecer uma correlação entre os dados das três áreas envolvidas sem, no entanto, as sobrepor em termos de análise específica.

⁵ Embora este trabalho não tenha como objetivo a análise da articulação entre dados da prosódia, da sintaxe e da semântica, a convicção de que eles estão relacionados decorre de um trabalho já desenvolvido pela equipa multidisciplinar do COPAS, no qual se estabelecem os parâmetros de anotação prosódica, sintática e semântica de estruturas de tópico em análise neste trabalho (cf. Mata e outros 2013).

6. Observações finais

Neste estudo, ocupámo-nos da caracterização e distribuição de um conjunto de tópicos ocorrentes em estruturas da periferia esquerda, a partir dos dados extraídos de dois corpora, CPE_FACES e CORAL. Através da anotação dos dados, à qual esteve subjacente a formulação de uma taxonomia de tópicos, bem como preocupações de natureza metodológica e teórica, procuramos atender, entre outras, às seguintes questões: validação da metodologia e das etiquetas usadas na anotação; distribuição dos tópicos em cada um dos corpora; correlação dos resultados obtidos nos dois corpora; contributo da análise dos formatos e funções dos tópicos da periferia esquerda para a compreensão do fenómeno da organização informacional do texto.

Assim, a classificação proposta para análise dos dados mostrou-se produtiva na discriminação dos tópicos e respetiva distribuição, tendo sido considerados quatro tipos de tópicos – CONT, F, SHIFT, C -, com a subdivisão destes últimos em dois, respetivamente SSHIFT/RSHIFT e C1/C2. Essa análise mostrou que as estratégias de organização do discurso são variadas, o que ficou patente na hierarquia de uso dos tópicos em análise, e que os dois corpora apresentam uma hierarquia de ocorrências distinta, devedora, em grande medida, dos géneros dos discursos orais considerados, que, pela sua distinção ao nível da funcionalidade e da composicionalidade, implicam divergências no estilo.

Esta hipótese deverá ser testada com recurso a mais dados, pelo que seria vantajoso alargar este modelo a outros corpora para validar a tendência evidenciada. Por outro lado, essa tendência deve ser apoiada por uma análise de interface com a sintaxe e a prosódia, como é objetivo do projeto, no sentido de corroborar e possibilitar uma análise mais aprofundada do conteúdo e modo de organização do texto.

Referências

- Barbosa, J. (2005): Foco e Tópico: algumas questões terminológicas. Em: Rio-Torto, G. e outros (eds.), *Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela*. Vol. I. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), 339-351.
- Büring, D. (1999): Topic. Em: Bosch, P. y R. Van der Sand (eds.), *Focus – Linguistic Cognitive and Computational Perspectives*. Cambridge: CUP, 142-165.
- Calhoun, S. e outros (2005): *A Framework for Annotating Information Structure in Discourse*. < <http://groups.inf.ed.ac.uk/switchboard/infostruc.pdf> >. Acedido em 02-08-2013.
- Chafe, W. (1976): Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics, and point of view. Em: Charles, N. L. (ed.), *Subject and Topic*. Nova Iorque: Academic Press, 25-55.
- Chafe, W. (1987): Cognitive constraints on information flow. Em: Tomlin, R. S. (ed.), *Coherence and grounding in discourse*. Amsterdam: Benjamins, 21-51.
- Cook, P. e F. Bildhauer (2011): Annotating Information Structure. The case of topic. Em: Dipper, S. e H. Zinsmeister (eds.), *Beyond Semantics. Corpus-based Investigations of Pragmatic and Discourse Phenomena*. Bochum: Universidade de Bochum, 45-56.
- Daneš, F. (1974): Functional sentence perspective and the organization of the text. Em: Daneš, F. (ed.), *Papers on Functional Sentence Perspective*. Prague: Academia/The Hague: Mouton, 106-128.
- Duarte, I. (2003): Aspectos linguísticos da organização textual. Em: Mateus, M^a H. e outros, *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Caminho, 87-123.
- Duarte, I. (2013): Construções de Topicalização. Em: Raposo, E. B. P., *Gramática do Português*. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 401-426.
- Firbas, J. (1964): On Defining the Theme in Functional Sentence Analysis. *Travaux de Linguistique de Prague* 1, 267-280.
- Frascarelli, M. e R. Hinterhölzl (2002): Types of topics in German and Italian. Em: Winkler, S. e K. Schwabe (eds.), *On Information Structure, Meaning and Form*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1-29.
- Givón, T. (1983): Topic Continuity in Spoken English. Em: Givón, T. (ed.), *Topic Continuity in Discourse: A Quantitative Cross-Language Study*. Amsterdam/ Philadelphia: Benjamins, 347-363.

- Halliday, M. A. K. (1967): Notes on transitivity and theme in English. Part 2. *Journal of Linguistics* 3, 199-244.
- Heusinger, K.von(2002): Information structure and the partition of sentence meaning. Em: Hajicová, E.e outros (eds.), *Travaux du Cercle Linguistique de Prague*. Prague Linguistic Circle Papers 4. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 275-305.
- Keenan, E. O. e B. Schieffelin (1976): Topic as a discourse notion: a study of topic in the conversations of children and adults. Em:Li, C. (ed.),*Subject and Topic*, Nova Iorque: Academic Press, 335-384.
- Krifka, M. (2001): *Topik und Fokus*. Humboldt-Universität. Wintersemester 2001/02. < http://amor.cms.hu-berlin.de/~h2816i3x/Lehre/2001_HS_TopikFokus/TopikFo.pdf >.Acedido em 28-09-2013.
- Kruijff-Korbayová, I. e M. Steedman (2003): Discourse and information structure. *Journal of Logic, Language and Information* 12(3), 249-259.
- Kuno, S. (1976): Subject, theme, and the speaker's empathy – A reexamination of relativization phenomena. Em: Li, C. (ed.), *Subject and Topic*. Nova Iorque: Academic Press, 1-29.
- Lambrecht, K. (1994): *Information Structure and Sentence Form – Topic, Focus and the Mental Representations of Discourse Referents*. Cambridge: CUP.
- Mata, A. I. (1995): Apresentação Preliminar do CPE FACES: um 'Corpus de Português Europeu Falado por Adolescentes em Contexto Escolar' para o Estudo da Prosódia dos Estilos de Fala. Em: Nascimento, M^a F. B e outros (eds.),*Actas do XI Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Vol. I. Lisboa: Colibri, 349-358.
- Mathesius, V. (1964): On some problems of the systematic analysis of grammar. *Travaux du Cercle Linguistique de Prague* 6, 95-107.
- Myackykov, A. e outros (2009): Attention and syntax in sentence production: A critical review. Em: *Discours* [En ligne] 4. < <http://discours.revues.org/7594> >.Acedido em09-07-2013.
- Prince, E. F. (1997): On the functions of left-dislocation in English discourse. Em: Kamio, A. (ed.), *Directions in Functional Linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 117-143.

- Reinhart, T. (1981): Pragmatics and linguistics: an analysis of sentence topics. *Philosophica* 27, 53-94.
- Reinhart, T. (1982): *Pragmatics and Linguistics: An Analysis of Sentence Topics*. Bloomington (Ind.): Indiana University Linguistic Club.
- Runge, S. (2008): *Left-dislocations and their contribution to information structure*. Paper presented at the “Biblical Greek Language and Linguistics” of the SBL Annual Meeting. < http://www.ntdiscourse.org/docs/Runge_L-dis_SBL.pdf >. Acedido em 23-08-2013.
- Strawson, P. F. (1964): Intention and convention in speech acts. *The Philosophical Review* 73(4), 439-460.
- Viana, M^a C. e outros (1999): Apresentação do Projecto CORAL-Corpus de Diálogo Etiquetado. Em: Marrafa, P. e M^a A. Mota (eds.), *Linguística Computacional: Investigação Fundamental e Aplicações. I workshop sobre linguística computacional da APL, FLUL, maio de 1998*. Lisboa: Edições Colibri, 337-345.
- Walker, M. A. e E. F. Prince (1993): A bilateral approach to givenness: a hearer-status and a centering algorithm. Em: Fretheim, T. e J. Gundel (eds.), *Reference and referent accessibility*. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 291-306.
- Ward, G. e B. Birner (2001): *Discourse and information structure*. Evanston: Northwestern University. < <http://www.ling.northwestern.edu/~ward/HDA01.pdf> >. Acedido em 28-09-2013.

Recebido: 15 setembro 2014

Aceitado: 16 outubro 2014

Revisto: 13 novembro de 2014

Publicado: 22 junho 2015

Atualizado: 24 junho 2015